

Conselho decide quem vota

Antes de começar a votação da próxima quarta-feira, o presidente do Conselho de Ética anunciará se Arruda pode ou não votar no Conselho de Ética e Decoro Parlamentar do Senado sobre o relatório que o condena à cassação. Pela tese apresentada pelo senador Antero Paes de Barros, Arruda perderia a vaga no órgão porque faltou a seis sessões consecutivas sem apresentar justificativas.

Na tentativa de evitar que Barros o substitua, pois comentou ser favorável à cassação, Arruda entrou ontem à noite com um atestado médico na secretaria-geral da Mesa, justificando as ausências.

Só que, nos dias em que

não compareceu às sessões, estava presente nas do Senado. "Ainda não decidi se vou votar na quarta-feira", afirmou o parlamentar fazendo mistério e aumentando a irritação de Barros, ex-colega de partido.

Esforçando-se para disfarçar o mal-estar causado com a conclusão do relatório determinando a cassação, Arruda não conseguiu manter a fleuma ao cruzar nos corredores do Senado com o suposto algoz, o relator Roberto Saturnino, e outro aguerrido inquisidor, o senador Jefferson Peres (PDT-AM). Para o colega do Amazonas, acenou timidamente. Já para o relator passou ao lado, como se não o tivesse visto.